

O mal nunca acaba, apenas evolui

"Difícil de ver. Sempre em movimento está o futuro." – Mestre Yoda

A série Guerra nas Estrelas, desde seu primeiro filme em 1977, mexe com a imaginação de gerações. O último trailer do novo filme da série foi divulgado com destaque especial durante um jogo de futebol americano. Em 24 horas foram mais de 20 milhões de acessos apenas no YouTube. Mas o que faz a série tão fascinante, mesmo após tantos anos?

A trama pode se passar há muito tempo atrás, numa galáxia muito, muito distante, mas o âmago da série, após retirarmos os efeitos especiais, os sabres de luz e as espécies alienígenas, transcende todos limites de tempo e local. A saga continua perene e ainda pode ser aplicada a fatos e acontecimentos de nossa vida moderna.

A essência de Guerra nas Estrelas vem justamente dos arquétipos, presentes em quase todas as religiões e mitos relevantes na história da humanidade. **O conceito de arquétipos surgiu em 1919 com Carl Gustav Jung, discípulo de Freud. Segundo ele, os arquétipos são conjuntos de "imagens primordiais" originadas de uma repetição progressiva de uma mesma experiência durante muitas gerações, armazenadas no inconsciente coletivo.** Por exemplo, os arquétipos da Morte, do Herói e do Fora de Lei são exemplos de algumas figuras que todos nós temos no imaginário desde criança, independentemente de onde fomos criados, onde vivemos e das nossas religiões.

O sucesso dos filmes fica evidente quando percebemos que eles são apenas um veículo para compartilhar experiências, aventuras, crescimento e escolhas, tudo na forma de metáforas que transmitem significados.

As analogias da série com o Brasil atual seriam engraçadas se a situação não fosse tão desesperadora. O Imperador Lula Palpatine parecia bonzinho, enganou a todos para chegar ao poder, e não poupa esforços para se manter lá. Cego pelo poder, é a fonte de todos os males. O Darth Cunha Vader é aquele vilão sem escrúpulos que esperamos que mude de lado e ajude a derrubar o Imperador e seus asseclas. Não nos enganemos: **Cunha é mal e, diferentemente do filme, a salvação não virá por meio dele. E nossa presidente? A Conde Dilma Dooku é aquela vilã ingênua que quer o poder, mas no final, após acabar sua utilidade, acaba sendo sacrificada pelo próprio Imperador Lula.**

Pelo lado do bem, temos o Mestre Yoda Cardoso, ex-líder, que se esconde na hora de mais necessidade. E o Han Aécio Solo, mercenário imprevisível e não confiável que nos resta. **Mas nenhum destes nos salvará. O lado negro da força já se espalhou e a situação está se tornando muito pior que as pessoas estão esperando.**

O nó górdio¹ que foi dado na situação política-econômica brasileira está cada vez mais longe de ser desatado. **As medidas de ajuste econômico são sabotadas e/ou rejeitadas e/ou adiadas.** O recesso do congresso está chegando e nada vai ser feito antes do Carnaval. **De concreto houve o anúncio que a meta do superávit primário para 2015 (pasmem) mudou novamente, desta vez para o território negativo de R\$ 51,8 bilhões que, se somados às chamadas pedaladas fiscais, podem chegar a 110 bilhões**

de reais. A meta inicial que era de +1,1% quando Levy assumiu, foi rebaixada para +0,1% em julho, agora é de -0,9% com chance de chegar em -1,9%! Vale lembrar que é provavelmente a métrica atual mais importante para o país. **Assim, é inevitável um novo rebaixamento e a confirmação do Brasil como junk².** Assustador o maior rombo fiscal da história. "Felizmente" os preços dos ativos financeiros já levam em conta esse rebaixamento, mas a volatilidade no anúncio será grande.

Outra coisa assustadora é o PIB. Segundo projeções do mercado, o PIB esperado é de -3% para 2015 e -1% para 2016. Para balizarmos estes números, lembro que, **desde o plano real em 1994, o menor PIB anual foi de - 0,3%, em 2009.** Uma retração no PIB equivalente só é encontrada em 1990. Isso significa que teremos um PIB 10 vezes pior que o menor PIB desde o plano Real, e equivalente ao PIB do famigerado ano do confisco do plano Collor! Tudo isso com projeção de retração em 2016 também. E talvez em 2017.



Essa crise está se configurando como algo realmente fora de controle e nunca visto antes na história recente deste país. O grande medo é estarmos todos subestimando essa crise. Todos esses anos de bonanza artificial pode estar afetando nossa capacidade cognitiva e nos deixando menos pessimistas do que deveríamos estar.

Repetimos aqui que, em nossa visão, a chance de impeachment de Dilma no curto e médio prazo é quase nula. Não acreditamos que as pedaladas tenham força suficiente para isso e também não acreditamos que o TSE resolva alguma coisa rapidamente. O nó foi bem feito.

Dado nossa visão mais pessimista, recomendamos segurança em momentos de crise: ativos pós fixados. No Brasil, eles foram, são e serão os melhores investimentos nestes momentos difíceis. **Paralelamente recomendamos uma carteira estrutural offshore para proteção adicional.**

No exterior, **o FED manteve a taxa de juros norte-americanas inalteradas, mas indicou claramente em seu comunicado que deve começar o aumento de juros em dezembro.** Continuamos acreditando que esse aumento será gradual e menor que o mercado espera. A taxa deve se estabilizar no final de 2017 em 2,5% a 3,0%. **De qualquer maneira, esse aumento irá colocar mais pressão nos ativos de mercados emergentes, principalmente os brasileiros, gerando mais volatilidade por aqui.**

Por enquanto a única luz no fim do túnel ainda está na eleição de 2018. Mas conseguiremos chegar até lá? Sobreviver 3 anos de muito barulho e nada concreto sendo feito? Quem pode nos salvar?

Na série Guerra nas Estrelas, **o herói, Luke Skywalker, deixa o planeta deserto em que vive, inicia suas aventuras pela galáxia, enfrenta o lado negro da força, torna-se um jedi e salva a galáxia do império do mal.** Essa é a jornada do Herói, apenas uma entre dezenas de estruturas míticas existentes nos filmes, mas a mais importante. Nos falta esse herói. Seria o juiz Sergio Moro? Longe disso, ele ainda não tem os poderes jedi. **Mas enquanto esperamos o despertar da força em alguém, o mal continua evoluindo e ameaça nos destruir.**

1 Nó górdio é um problema de difícil solução e foi tema da carta mensal de setembro. <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2015-09-Carta-Mensal.pdf>

2 Os ativos de crédito de um país são considerados como junk (lixo) se duas agências de rating rebaixarem o país para grau de "não-investimento". A S&P já rebaixou o Brasil para esse nível.